



A IMAGINAÇÃO CRIADORA NOS DEVANEIOS DE GASTON BACHELARD: POSSIBILIDADES EM EDUCAÇÃO

Amanda de Cassia Borges Ribeiro¹- UNISC

Ana Cristina do Amaral Lovato²- UNISC

Carla Cristiane Mergen³-UNISC

GE: Pesquisa e Educação Básica.

Resumo

Pretendemos, neste artigo, refletir sobre a importância da imaginação na compreensão do mundo e do ser humano, sua relação com a educação e com a formação de professores, a partir do que nos propõe o filósofo francês Gaston Bachelard e sua fenomenologia da imaginação na obra “A Poética do Devaneio”, ou seja, uma possibilidade de conhecimento por meio da imagem poética e do “maravilhar-se” diante da palavra do poeta. A ideia deste artigo surgiu a partir das aulas na disciplina de “Educação poética e aprendizagem”, ministrada pela professora Sandra Richter, no Mestrado em educação da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Durante esse período fomos contagiadas com o pensamento e os devaneios que Bachelard nos oferece; com a possibilidade criadora que a imagem poética traz à formação humana. Esperamos com isso despertar o encantamento com uma nova forma de

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul - PPGEDU/UNISC. Integrante do Grupo de Pesquisa Linguagens, Cultura e Educação – LINCE.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul - PPGEDU/UNISC. Bolsista CAPES/PROSUP/TAXA. Integrante do Grupo de Pesquisa Linguagens, Cultura e Educação – LINCE.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul - PPGEDU/UNISC. Integrante do Grupo de Pesquisa Linguagens, Cultura e Educação – LINCE.

pensar a educação e demonstrar o quão importante é “sonhar” no processo de aprendizagem, para conhecer a si mesmo e ao outro, transformar e transformar-se. Defendemos aqui a possibilidade de conhecer de outro modo.

Palavras-chave: Imaginação. Criação. Educação. Aprendizagem. Formação de professores.

INTRODUÇÃO

As aulas na disciplina “Educação poética e aprendizagem” do Mestrado em educação da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, ministrada pela professora Sandra Richter, pesquisadora e conhecedora da obra de Gaston Bachelard, nos proporcionaram o contato com o pensamento e os devaneios que o filósofo francês Gaston Bachelard oferece em sua obra: “A Poética do Devaneio”. Desse encontro, surgiu a ideia da escrita deste artigo, no qual pretendemos refletir a cerca da relação entre educação poética e a formação de professores, a partir do que o autor nos propõe em sua fenomenologia da imaginação.

A Poética do Devaneio: do sonho à imaginação criadora

Gaston Bachelard (1884-1962) é de origem francesa, filósofo e poeta. Seu pensamento divide-se em questões epistemológicas e questões sobre a imaginação poética. Foi contemporâneo de Husserl (1859-1938), precursor do método fenomenológico. Viveu em um período de questionamento da ciência como verdade absoluta e de estudos sobre o sonho, a loucura e o inconsciente propostos especialmente por Freud (1856-1939) e Jung (1875- 1961). Em suas teses critica os princípios e métodos científicos e filosóficos, diverge das ideias de seus contemporâneos e instaura um “novo espírito científico” que é sempre renovado, inventado e inacabado. (ABREU- BERNARDES, 2010)

Em *A Poética do Devaneio*, obra escrita em 1960, Bachelard fala, por um viés filosófico, sobre o despertar da imaginação por meio da imagem poética. Dá ênfase aos sonhos e aos devaneios como formas de pensar que aproximam imaginação e razão, tornando-as complementares no processo de criação. O ato de criar é dependente do ato de sonhar. E ele próprio é um sonhador, um sonhador de palavras:

Sou, com efeito, um sonhador de palavras, um sonhador de palavras escritas. Acredito estar lendo. Uma palavra me interrompe. Abandono a página. As sílabas da palavra começam a se agitar. Acentos tônicos começam a inverter-se. A palavra abandona o seu sentido, como uma sobrecarga demasiado pesada que impede o sonhar (...) A palavra vive, sílaba por sílaba, sob o risco de devaneios internos (...) Como não devanear enquanto se escreve? É a pena que devaneia. É a página branca que dá o direito de devanear. (BACHELARD, 2009, p.17).

O que lhe interessa é esse devaneio que se escreve ou pretende escrever; é o devaneio poético. A busca da tomada de consciência de um sujeito maravilhado pelas imagens poéticas. O sonho que leva ao devaneio é diferente do sonho noturno. Este é ato inconsciente e passivo. Não se sabe realmente quem o sonhou. Naquele há intervenção da consciência.

A descrição que Bachelard ((2009) faz dos devaneios poéticos não é uma descrição empírica dos fatos, mas é com um olhar fenomenológico, de uma experiência individual, que mostram caráter construtivo do devaneio poético. Segundo o autor, é através de uma “fenomenologia da imaginação”, como ele mesmo a denomina, que se pode aprofundar o estudo da imagem criadora que os poetas nos oferecem. Imagens que nos põe no mundo, que possibilitam um mundo, que instigam pensamentos. Conhecer e imaginar são ações fundamentais e específicas da condição humana.

Podemos dizer que o devaneio é uma arte educativa e de formação de sensibilidades. Nesta perspectiva, é possível também vislumbrar novas possibilidades na formação de professores e práticas pedagógicas, sobretudo na forma de conceber a imaginação e a produção de conhecimento. Pois acreditamos que o aprendiz deve viver o mundo e a escola deve ser o lugar onde se “vive” o mundo.

A imaginação criadora na formação de professores

Em tempos de constantes transformações que a sociedade vive, a escola não pode ficar parada. É necessário acompanhar esse processo de mudanças e buscar alternativas para uma formação escolar que dê conta da complexidade⁴ do ser humano. Conhecer e compreender essas relações é fundamental para uma transformação na prática docente, ainda tão enraizada nas concepções tradicionais, conservadoras e reprodutivistas. Por isso, defendemos aqui uma formação de professores que leve em conta a fenomenologia da imaginação criadora de Bachelard, como uma possibilidade de transformação e inovação na ação pedagógica.

No espaço escolar, o professor é fundamental para proporcionar e conduzir o aluno a sonhar, mas para levar o aluno a “sonhar”, a “criar” na perspectiva da fenomenologia da imaginação é preciso que o professor, especialmente aquele que trabalha com crianças, permita-se sonhar, resgatando, por exemplo, suas lembranças de infância, pois para Bachelard (2009) *“uma infância potencial habita em nós. Quando vamos reencontrá-la nos nossos devaneios, mais ainda que na sua realidade, nós a revivemos em suas possibilidades. Sonhamos tudo o que ela poderia ter sido.* (p. 94-95)

⁴ Para Morin (2015) complexidade significa o conjunto de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo enquanto fenômeno.

Desta forma, vemos na fenomenologia da imaginação uma aliada na formação de professores para um tipo de educação escolar, que perceba a ciência, a poesia, a razão e imaginação como complementares na formação do aprendiz.

Acreditamos que incluir o pensamento de Bachelard na formação docente é um desafiar-se no campo da educação e da linguagem, de ampliar as experiências com as diferentes formas de estar em linguagem.

Linguagem poética na escola: possibilidades que emergem a partir da poética do devaneio

Pouco se trabalha com a poesia na escola. Quando isso ocorre, na maioria das vezes, esse trabalho tem como fundamentos a técnica, a análise e o detalhamento do texto poético. Tudo isto é importante, mas expomos aqui outras possibilidades, que contribuem com o devir criativo, sonhador e imagético do aprendiz.

A escola, através de seus professores, pode potencializar o trabalho com a linguagem. Isso pode ser feito através da poesia, por exemplo, das imagens que podem ser criadas através da poesia. Pois:

Ser poeta é
Ver nas coisas simples a beleza
O encanto que existe
E dispor da mais pura sutileza.[...]
Ser poeta é
Devanear o mundo
Que bem lá no fundo, seria melhor
Se existissem mais poetas. (MERGEN, C. C.)

O devaneio poético, segundo Bachelard (2009), possibilita a fuga da realidade e também a tomada de consciência, o ato consciencial no campo da linguagem poética, quando a consciência imaginante cria e vive a imagem poética porque o poético não é discurso sobre o mundo, é ato no mundo, é um pensamento em ação.

A poesia traz um mundo a ser revelado. As palavras e as imagens, encantam e fazem sonhar, desde que o aprendiz possa viver o seu instante, e valorar, a sua maneira, aquilo que lê, vê ou ouve. Por esse motivo, a escola tem que deixar de ser o lugar onde se *explica o mundo para viver o mundo*. Para Bachelard (2009), amando um poema, somos levados a dar-lhe raízes oníricas, e é assim que a poesia nutre em nós devaneios.

Morin (2014), pensador contemporâneo, que teve sua obra influenciada pelas ideias de Bachelard, ao falar de educação em entrevista a um jornal brasileiro também reconhece a importância da literatura e da poesia no ensino escolar:

Para se conhecer o ser humano, é preciso estudar áreas do conhecimento como as ciências sociais, a biologia, a psicologia. Mas a literatura e as artes também são um meio de conhecimento. (...). A poesia é também importante, nos ajuda a reconhecer e a viver a qualidade poética da vida. (...) Literatura e artes não podem ser tratadas no currículo escolar como conhecimento secundário.

Desse modo, trabalhar com a dimensão poética da linguagem na perspectiva da fenomenologia da imaginação, é proporcionar possibilidades de descoberta de outros mundos, de *mundos belos*, como diria Bachelard e não deixar adormecer “os sonhos” de infância, já que os devaneios conduzem à vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições epistemológicas e metodológicas de Bachelard nos ajudam a refletir sobre práticas escolares centradas em teorias de cunho racionalistas e ações conservadoras que não estão dando conta da complexidade da vida, da sociedade nos tempos atuais. E nos faz acreditar em uma prática pedagógica inovadora que conduz à autonomia do ser que aprende, a fim de que este possa ser e estar no mundo, aberto ao novo, ao inesperado, ao diálogo, à reflexão.

O trabalho com a poesia na escola, numa perspectiva da fenomenologia da imaginação é apresentada aqui como uma alternativa de inovação na ação pedagógica, na medida em que favorece o sonho e o encantamento a partir da linguagem poética, bem como o questionamento, a crítica e o despertar para outra forma de conhecer e se conhecer.

Desta forma, acreditamos que este estudo é apenas um ponto de partida para o aprofundamento desta temática. Esperamos com isso, despertar o encantamento com uma nova forma de pensar a educação.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ Ferreira, Agripina Encarnacion. **Dicionário de imagens, símbolos, mitos, termos e conceitos Bachelardianos** [livro eletrônico] /Agripina EncarnaciónAlvarez Ferreira. – Londrina: Eduel, 2013.1 Livro digital. Disponível em: <<http://www.uel.br/editora/portal/pages/livros-digitais-gratuitos.php>>. Acesso em: nov. 2015.

ABREU- BERNARDES, Sueli Terezinha. **A poética na formação humana na perspectiva teórica de Gaston Bachelard** – 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT24-6419--Int.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. Martins Fontes. 3 ed. 2009.

Jornal da Poesia. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/infan01.html>>. Acesso em: out. 2015.

MERGEN, Carla Cristiane. **Blogger Pessoal**. Disponível em: <<http://carlamergen.blogspot.com.br/>>. Acesso em: nov. 2015.

MORIN, Edgar. **É preciso educar os educadores**. Jornal *O Globo*. Entrevista concedida a Andrea Rangel. 2014. Disponível em: <<http://www.fronteras.com/entrevistas/entrevista-edgar-morin-e-preciso-educar-os-educadores>>. Acesso em: nov. 2015.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 5 ed. 2015.